

Formas de perceber a realidade: a convivência pacífica em sociedade

Presentación de la serie

La serie Proyectos NES presenta propuestas que han sido pensadas en el marco de cada uno de los espacios curriculares del campo de la formación general, planteando algunas articulaciones posibles con contenidos de otros espacios curriculares. En este contexto de aislamiento social obligatorio preventivo en el que tanto docentes como estudiantes no concurren de manera presencial a las escuelas, resulta necesario ofrecer estos insumos y recursos para que cada institución defina y optimice su utilización. La propuesta invita y alienta a la selección y organización de algunos de los proyectos en función de los criterios y características que cada escuela defina y priorice. Para ampliar: [Recomendaciones para el desarrollo de los proyectos NES](#).

1. Orientaciones para docentes

Contenidos

- Describir, planificar y sugerir actividades.
- Expresar opiniones y sentimientos.
- Formular hipótesis.

Articulaciones posibles

Esta propuesta podría articularse, también, con los contenidos seleccionados para el siguiente espacio curricular del mismo año:

Filosofía

- Organización política y sociedad.
 - Complejidad de las sociedades contemporáneas. Tolerancia y respeto. Filosofía, política y economía. El problema de la legitimación de las normas.

Presentación del proyecto

El presente proyecto articula el trabajo disciplinar específico en lengua adicional con el abordaje de contenidos propuestos para Filosofía, de modo de facilitar cruzamientos y contribuir a su problematización. A partir de este trabajo, se busca fortalecer, durante la experiencia del aprendizaje a distancia, la concepción teórica de que estudiar una lengua supone siempre un *hacer con la lengua*, es decir, la adopción de un posicionamiento social y la construcción de una mirada crítica del sujeto respecto de las comunidades lingüísticas en las que transita.

Se sugiere trabajar el proyecto a lo largo de un mes de clases. No obstante, cada institución y cada docente podrán definir otros caminos posibles para su implementación, buscando atender a las características específicas de su grupo de estudiantes. Las actividades propuestas responden a un eje temático que se profundiza gradualmente y, a la vez, se plantean con una relativa independencia unas de otras, para facilitar la selección por parte de la/el docente.

Las consignas están dirigidas a los/as estudiantes, por lo que el/la docente podrá compartir las actividades de forma directa con ellos/as, en su totalidad o por partes. Las actividades constituyen una secuencia didáctica, con un planteo inicial del tema, actividades que lo desarrollan y una propuesta de cierre que busca que los/as estudiantes plasmen sus aprendizajes en una producción audiovisual.

La secuencia supone intercambios grupales en los que los/as estudiantes expresen su opinión sobre los conceptos de respeto y tolerancia. Para facilitar estos intercambios, se sugiere la creación de un foro virtual que podrá estar alojado en plataformas como, por ejemplo: [Edmodo](#), [Google Grupos](#), [Google Classroom](#).

Se propone, siempre, ejemplificar qué tipo de intervenciones se esperan de los/as estudiantes, a fin de ofrecer un modelo que habilite la producción en portugués como lengua adicional. Se espera que el/la docente facilite estructuras y vocabulario que acompañen la producción de hipótesis lingüísticas para habilitar creciente autonomía de expresión en los/as estudiantes, aceptando siempre la interlengua como recurso de comunicación en el grupo.

También es pertinente sugerir y explicar el uso de recursos virtuales, por ejemplo: [Google Tradutor](#), [Dicionário Online de Português](#), [Dicionário Priberam](#).

Los/as docentes podrán acceder a tutoriales sobre los diferentes recursos mencionados en el [Campus Virtual de Educación Digital](#).

2. Actividades para estudiantes

Formas de perceber a realidade: a convivência pacífica em sociedade

Apresentação do projeto

As relações interpessoais estão permeadas por marcas subjetivas que surgem das formas de ser e estar no mundo de cada sujeito. Reconhecendo o valor das línguas estrangeiras no processo de comunicação e expressão de idiosincrasias, as atividades seguintes propõem refletir e exprimir ideias sobre o respeito à diversidade e à tolerância. Como produto final, espera-se que seja produzido um texto em que haja reflexões pessoais sobre as transformações necessárias para gerar uma sociedade mais equilibrada.

Desenvolvimento

Atividade 1

Leia o texto de Leonardo Boff e reflita sobre a importância do relativismo para viver em sociedade.

- a. Assinale a opção correta em cada caso.

Do bom uso do relativismo, por Leonardo Boff

Hoje pela multimídia, imagens e gentes do mundo inteiro nos entram pelos telhados, portas e janelas e convivem conosco. É o efeito das redes globalizadas de comunicação. A primeira reação é de

perplexidade que pode provocar duas atitudes: ou de interesse para melhor conhecer que implica abertura e diálogo ou de distanciamento que pressupõe fechar o espírito e excluir. De todas as formas, surge uma percepção incontornável: nosso modo de ser não é o único. Há gente que, sem deixar de ser gente, é diferente. ¹**(Assim que/ Logo que/ Quer dizer)**, nosso modo de ser, de habitar o mundo, de pensar, de valorar e de comer não é absoluto. ²**(Há/Existe/Haja)** mil outras formas diferentes de sermos humanos, desde a forma dos esquimós siberianos, passando pelos *yanomamis* do Brasil até chegarmos aos sofisticados moradores de *Alfavilles* ³**(onde/aonde/que)** se resguardam as elites opulentas e amedrontadas. O mesmo vale para com as diferenças de cultura, de língua, de religião, de ética e de lazer.

⁴**(Desta/ Disto/ Deste)** fato surge, de imediato, o relativismo em dois sentidos: primeiro, importa relativizar todos os modos de ser; nenhum é absoluto a ponto de invalidar os ⁵**(demais/ além/ aliás)**; impõe-se também a atitude de respeito e de acolhida da diferença porque, pelo simples fato de estar aí, goza de direito de existir e de co-existir; segundo, o relativo quer expressar o fato de que todos estão de alguma forma relacionados. Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros porque todos são portadores da mesma humanidade. Devemos ⁶**(estreitar/ diminuir/ alargar)** a compreensão do humano para ⁷**(a fim/ além/ aliás)** de nossa concretização. Somos uma geosociedade una, múltipla e diferente.

Todas estas manifestações humanas são portadoras de valor e de verdade. Mas é um valor e uma verdade relativos, vale dizer, relacionados uns aos outros, auto-implicados, sendo que ⁸**(nenhum/ nenhuma/ ninguém)** deles, tomado em si, é absoluto.

Então não há verdade absoluta? Vale o every thing goes de alguns pós modernos? Quer dizer, o “vale tudo”? Não é o vale tudo. Tudo vale na medida em que ⁹**(mantêm/ manter/ mantém)** relação com os outros, respeitando-os em sua diferença. Cada um é portador de verdade mas ninguém pode ter o monopólio dela. Todos, de alguma forma, participam da verdade. Mas podem crescer para uma verdade mais plena, na medida em que mais e mais se abrem uns aos outros.

Bem dizia o poeta espanhol António Machado: “Não a tua verdade. A verdade. Vem comigo buscá-la. A tua, guarde-a”. Se ¹⁰**(la/na/ a)** buscarmos juntos, no diálogo e na cordialidade, então mais e mais desaparece a minha verdade para dar lugar a Verdade comungada por todos.

A ilusão do Ocidente é de imaginar que a única janela que dá acesso ¹¹**(a/ à/ ao)** verdade, ¹²**(a/ à/ ao)** religião verdadeira, ¹³**(a/ à/ ao)** autêntica cultura

e ¹⁴(a/ à/ ao) saber crítico é o seu modo ver e de viver. As demais janelas apenas mostram paisagens distorcidas. Ele se condena a um fundamentalismo visceral que o fez organizar massacres ao impor a sua religião e, hoje, guerras para forçar a democracia no Iraque e no Afeganistão.

Devemos fazer o bom uso do relativismo, inspirados na culinária. Há uma só culinária, a que prepara os alimentos humanos. Mas ela se concretiza em muitas formas, as várias cozinhas: a mineira, a nordestina, a japonesa, a chinesa, a mexicana e outras. Ninguém pode dizer que só uma é a verdadeira e gostosa e as outras não. Todas são gostosas do seu ¹⁵(maneira/ jeito/ natureza) e todas mostram a extraordinária versatilidade da arte culinária. Por que com a verdade deveria ser diferente?

Fonte: Boff, Leonardo. “Do Bom Uso do Relativismo”. Publicado em *Dom Total*, (27/01/10).

b. Agora responda às perguntas sobre o texto:

- Por que o autor afirma que o nosso modo de ser não é único?
- Segundo Boff, por que não é possível afirmar que existe uma verdade absoluta?
- Qual é a ilusão do Ocidente? Explique.
- Que semelhança existe entre a verdade e a culinária?

Actividad 2

Leia parte da crônica de Rubem Alves e reflita sobre a arte de ver.

A complicada arte de ver, por Rubem Alves

Ela entrou, deitou-se no divã e disse: “Acho que estou ficando louca”. Eu fiquei em silêncio aguardando que ela me revelasse os sinais da sua loucura. “Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, corto as cebolas, os tomates, os pimentões, é uma alegria! Entretanto, faz uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: cortar cebolas. Ato banal sem surpresas. Mas, cortada a cebola, eu olhei para ela e tive um susto. Percebi que nunca havia visto uma cebola. Aqueles anéis perfeitamente ajustados, a luz se refletindo neles: tive a impressão de estar vendo a rosácea de um vitral de catedral gótica. De repente, a cebola, de objeto a ser comido, se transformou em obra de arte para ser vista! E o pior é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto.”

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui à estante de livros e de lá retirei as “Odes Elementares”, de Pablo Neruda. Procurei a

“Ode à Cebola” e lhe disse: “Essa perturbação ocular que a acometeu é comum entre os poetas. Veja o que Neruda disse de uma cebola igual àquela que lhe causou assombro: ‘Rosa de água com escamas de cristal’. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver”.

Fonte: Alves, Rubem. [“A complicada arte de ver”](#). Publicado em [Folha de S. Paulo](#) (26/10/14).

a. Agora responda:

- Em que situação de comunicação, a mulher e seu interlocutor estão?
- Por que a mulher julgou estar louca?
- O que o interlocutor ponderou sobre o fato de ela pensar estar louca?
- Qual é o papel da poesia no processo de percepção do mundo?

b. A crônica de Rubem Alves permite refletir sobre a forma corriqueira de ver os objetos e situações que rodeiam as pessoas e elucida que a poesia exercita o olhar.

Assim como a poesia, as artes visuais também permitem ampliar a compreensão sobre o olhar. Escolha algumas obras do artista M. C. Escher, no artigo [“14 obras de Escher que nunca nos cansamos de ver”](#), *El País* (15/07/15), e descreva o que você vê em cada uma delas. Depois, compartilhe com seus/suas colegas e professor/a as interpretações estabelecidas.

Actividad 3

Assista ao vídeo [“Leandro Karnal. A dificuldade de conviver com o momento do outro”](#), Território Conhecimento, do historiador e escritor Leandro Karnal.

a. Explique quais são as experiências contadas por Karnal, que fizeram com que ele afirmasse que é difícil conviver com outros.

b. Converse com seus/suas colegas e professor/a e pensem em outras situações em que a convivência seja difícil. Tentem encontrar possíveis soluções para minimizar os conflitos. Veja o exemplo.

Situação conflituosa

Em um ônibus lotado, pessoas que estão de pé deixam cair seus pertences sobre aqueles que estão sentados.

Possível solução

As pessoas sentadas se oferecem para segurar os pertences daqueles que estão de pé.

Atividade 4

Leia um fragmento do romance “A Luneta Mágica” e reflita sobre a importância do bom senso para a convivência em sociedade.

A Luneta Mágica

Um juiz de direito não pode julgar de modo torto: ao menos tem a seu favor a presunção de direito, que em falta de todos os outros fundamentos

é fundamento que supre todos os outros; para mim que não sei aprofundar as coisas, um juiz de direito é sempre tão infalível na ciência do direito, como um padre na ciência do latim.

Por consequência, fiquei convencido de que tinha senso comum. Ninguém faz ideia do profundo contentamento que me deu esta convicção. E não era para menos.

O nosso código é necessariamente muito sábio e muito previdente: exige que para ser jurado o cidadão brasileiro tenha apenas senso comum, se exigisse bom senso haveria desordem geral, porque segundo tenho ouvido dizer, muitos dos que têm feito e dos que fazem leis, muitos dos que as deviam mandar e mandam executar, e muitos dos que têm por dever aplicar as leis, não poderiam ser jurados por falta do bom senso!

Dizem-me isso, e asseguram-me que o bom senso é senso raro. Eu não entendo estas coisas; mas atendendo ao que me dizem, chego a crer que foi por essa razão que a lei não impôs a condição do bom senso nem para que o cidadão fosse jurado, nem para que fosse magistrado, deputado, senador, ministro, e conselheiro de estado.

Asseveram-me ainda que se assim não fosse, que, se se exigisse a condição do bom senso para o exercício daquelas altas delegações e cargos do Estado, haveria quatro quintas partes do mundo oficial inteiramente fora da lei.

Já confessei que não entendo destes graves assuntos; como, porém, acredito piamente em tudo quanto me dizem, sinto-me cheio de orgulho pela convicção legalmente autorizada de que tenho senso comum, e apoderado de irresistível vaidade com a presunção de que sou igual a muitos magistrados, deputados, senadores, ministros e conselheiros de estado, pela falta de bom senso ou senso raro. (...)

a. Responda:

- O que é exigido do cidadão brasileiro para ser jurado?
- Por que o narrador afirma que o bom senso é senso raro?
- Por que a lei não impôs a condição de bom senso para ser jurado?

b. Classifique as definições a seguir em *Senso Comum* ou *Senso Crítico*.

- Opiniões sem embasamento teórico.
- Julgamento baseado em razoabilidade.

- Interpretações baseadas em saberes do cotidiano.
- Análise e reflexão de dados para chegar a uma conclusão.

c. Em grupos, discutam sobre o que é necessário para desenvolver o senso crítico. Façam uma lista com requisitos e apresentem-na para a turma.

Atividade integradora

Reflita sobre as atividades realizadas anteriormente e responda:

- Que metáforas foram utilizadas nos textos para fazer refletir sobre a convivência pacífica? Qual metáfora lhe pareceu mais pertinente?
- Qual é a principal causa apontada nos textos para que haja dificuldades de convivência entre as pessoas?

Para ampliar a reflexão sobre a convivência em sociedade, propõe-se um projeto integrador que permite repensar a tolerância e o respeito ao outro.

a. As [“Tirinhas do Armandinho”](#) (Beck, Alexandre. *Tirinhas Armandinho*) frequentemente questionam as formas de ser e estar em sociedade. Veja as tirinhas selecionadas e explique as metáforas presentes em cada uma delas.

Tirinha 1

.....

.....

Tirinha 2

.....

.....

Tirinha 3

Tirinha 4

b. Agora dê especial importância à seguinte tirinha. Com base nas leituras e reflexões estabelecidas nas atividades anteriores, escreva um comentário para ser publicado nas redes sociais de Armandinho, em que explique o que é necessário “desaprender” para viver em uma sociedade mais harmônica.

Seu texto argumentará a favor das ideias das quais você defende, então lembre-se de algumas características da argumentação:

- Linguagem contundente sobre o assunto apresentado.
- Exemplos verossímeis que podem ser assimilados pelos leitores.
- Conclusão com síntese das ideias apresentadas.

c. Depois, compartilhe o seu comentário com seus/suas colegas e conheça os deles/delas.

Bibliografía, fuentes y/o recursos

- [Ensinar respeito por todos: guia de implementação](#). Disponível no site da UNESCO.
- [“Para que servem as leis?”](#) (materiais educativos). Disponível no site do Ministério Público Federal.
- [“Conte com o MPF”](#) (material de divulgação sobre defesa de leis e direitos). Disponível no site do Ministério Público Federal.
- Macedo, Joaquim Manuel de (2003). [A luneta mágica](#). Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes.